

ALFABETO E FONOLOGIA DO LATIM

META

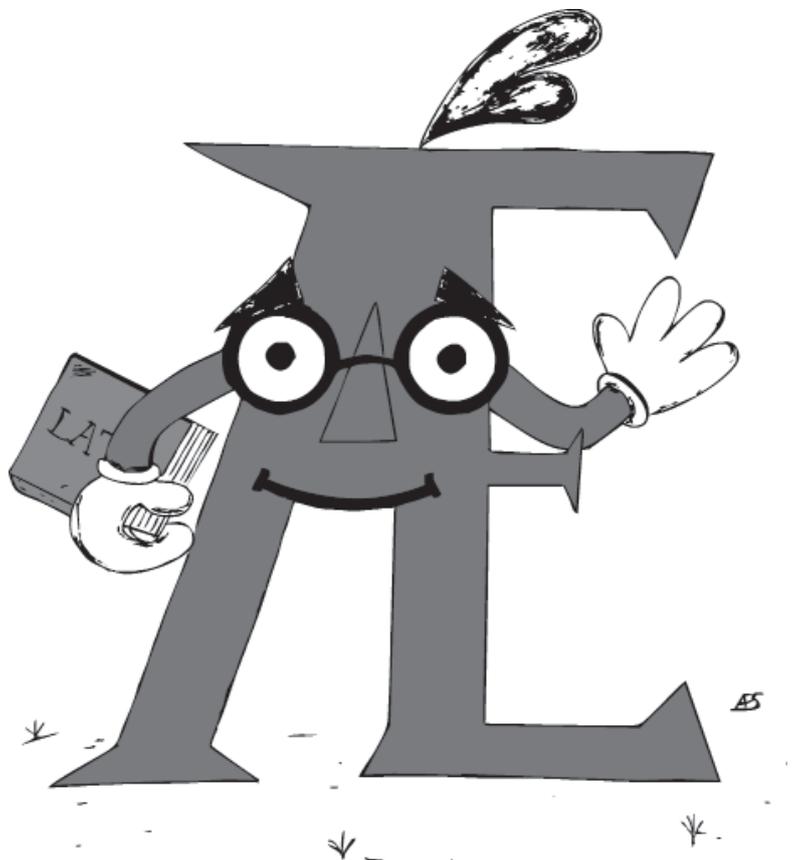
Apresentar os sons da língua latina e as suas possíveis pronúncias;
Demonstrar a posição do acento tônico pela quantidade de tempo que a pronúncia de cada sílaba requer.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:
identificar os elementos fonéticos que compõem a língua latina;
reconhecer o alfabeto latino e a sua relação com o alfabeto português;
relacionar as pronúncias latinas entre si, reconhecendo particularidades na articulação das sílabas; e identificar as posições do acento latino, em conformidade com as noções da quantidade de tempo que se deve demorar em cada sílaba.

PRÉ-REQUISITOS

Leitura das aulas 1 e 2.



INTRODUÇÃO

Caro aluno, o reconhecimento dos sons é o primeiro momento de contato com uma nova língua. Se você

estuda uma língua moderna, este trabalho torna-se mais fácil porque hoje são muitos os recursos para captar, na mais perfeita sutileza, os diferentes sons ou fonemas que compõem uma língua.

Quando se trata de línguas antigas, mortas ou desaparecidas, essa tarefa se mostra bem mais complexa, devido à inexistência ou total carência de registros de toda ordem, sendo os registros sonoros inteiramente impossíveis de se obter. Parece complexa a tarefa de identificar os sons de uma língua antiga, uma vez que não se dispõe de provas registradas da modalidade oral da língua antiga que se deseja conhecer.

O ensino das línguas contemporâneas desconhece esse problema, sobretudo depois dos grandes avanços na arte de registrar os sons. No caso específico do latim, porém, a tarefa é, de certa forma, simplificada, haja vista as considerações de gramáticos romanos que se ocuparam do assunto fornecendo descrições dos fonemas da língua em certas épocas.

As três pronúncias latinas aqui apresentadas são hipóteses, sendo permitida qualquer uma delas à escolha de quem pratica o latim. Ainda assim, recomenda-se, para facilitar ao máximo os estudos, que o estudante se atenha a uma delas. Convém, no entanto, dizer que a pronúncia tradicional é aquela à qual os ouvidos já estão habituados, não causando muita estranheza ao principiante.



ALFABETO E FONOLOGIA

O alfabeto latino foi adaptado do alfabeto grego por ter sido este levado a Roma pelos etruscos, os quais o

utilizaram relativamente muito cedo, como atestam as primeiras inscrições do século VII ou VI a.C. Por muito tempo, o alfabeto latino constou de 21 letras:

a/b/c/d/e/f/g/h/i/k/l/m/n/o/p/q/r/ s/t/u/x.

No século I a. C., a fim de transcrever certas palavras gregas, as letras /y/ e /z/ foram acrescentadas ao alfabeto, que passou a conter 23 letras.

Como se percebe, as letras /j/ e /v/ não existiam no alfabeto original. A função dessas letras até hoje associadas, respectivamente, ao /i/ e ao /u/ pode ser notada em palavras nas quais constituem exemplos de alomorfas. Por exemplo, a inscrição posta sobre a cabeça do Cristo crucificado “INRI” traduz Jesus Nazareno Rei dos Judeus e aí se tem o /i/ substituindo o /j/, assim como se tem no léxico atual a variação das formas /maior/ e /major/ para dizer exatamente o mesmo conceito.

No que diz respeito à relação /u/ e /v/, tem-se:

rius > rivus > rival

neurologia > nevralgia

Observem-se também as possibilidades de pronúncia da letra w, ora relacionando-a ao /u/, como é o caso de Wellington, ora relacionando-a ao /v/, como em Walter.

As consoantes /x/ e /z/ são duplas e têm o som /ks/ e /dz/, respectivamente.

A fim de evitar confusão no uso do latim, aqui será apresentada a pronúncia tradicional, cabendo a você, estudante, realizar pesquisas e estabelecer paralelismos, a fim de perceber as diferentes possibilidades de pronúncia.

Entenda, porém, que esse é um elemento secundário para quem quer conhecer o latim. E tenha certeza de que, aos poucos, você estará habituado com a maneira de pronunciar as palavras, reconhecendo que você já dominava grande parte do conhecimento nesta área.

A Pronúncia Tradicional difere da pronúncia do português nestes casos:

1. Os ditongos ae e oe soam e:

Exemplo: Regina Coeli (céli), Curriculum vitae (vite) e et coetera (et cétera). O uso do trema (¨) serve para desfazer o ditongo nos casos acima. Ex: Pöeta.

2. Os grupos ch, ph e th soam respectivamente k, f, t:

Ex.: brachium (brákium), philosophus (filósofus) e thesaurus (tesáurus).

3. A sílaba ti, quando seguida de vogal, soa ci : laetitia (Letícia). Esta sílaba, porém, embora seguida de vogal, soa igual ao português, quando está no início da palavra ou quando é precedida por s, x ou t: tiara, ostium, mixtio,

Alomorfas

Termos que dizem o mesmo conceito, na mesma família, apenas tendo alterados os metaplasmos.

Bruttium.

4. A vogal u soa sempre: quintus (qüintus).

5. O x soa ks e o y soa i: exemplum (eksemplum), Lyra (lira).

Observações gerais:

Geminadas

Geminadas são as consoantes gêmeas, ou seja, que aparecem duplicadas numa sílaba. Ex.: illuminatio.

- Evite-se o som mudo do e e do o, e todo som nasal, ou seja, e é sempre e, o é sempre o e não como em português (menino = mininu). Assim mare (mare e não mari), dono (dóno e não dônu), amamus (amámus e não amâmus).
- Pronunciem-se todas as consoantes, também as **geminadas**, mas não se acrescente nenhum outro som.: Stella (sté-la e não Estela).
- O m final soa como na palavra inglesa him e não como em jardim.

ACENTUAÇÃO DAS PALAVRAS

Oxítonas

São aquelas em que a sílaba tônica recai sobre a última, como em café, caju, abacaxi etc.

Em latim, como em outras línguas, a sílaba é formada por um conjunto de fonemas pronunciados em uma só emissão de voz. Assim, a sílaba pode ser representada por uma só vogal (a-mo), por um ditongo (ae-ter-nus, au-rum, Eu-ro-pa) ou por conjuntos de uma ou duas sílabas consoantes mais vogal ou ditongo (ro-sas, pra-tum, coe-lum, proe-li-um) ou conjuntos terminados por consoantes (for-tis). Se terminar em vogal, a sílaba é chamada aberta e, terminando em consoante, a sílaba é chamada fechada.

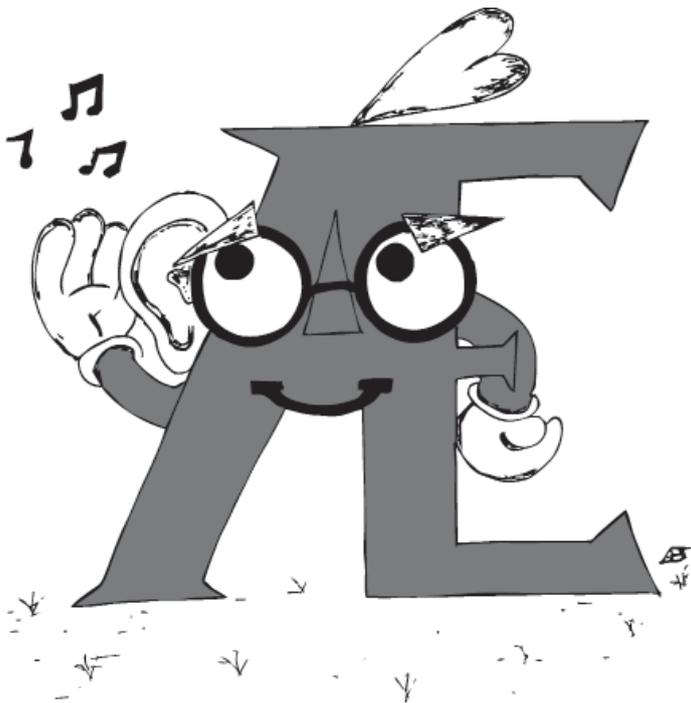
Para definir a posição da sílaba tônica nas palavras, o latim trabalha com a noção de quantidade. A língua desconhece os acentos à semelhança do português. Apenas duas marcas indicam se a tônica deve estar no mesmo lugar do indicativo da quantidade ou se deve recuar para a sílaba anterior.

Também desconhece a posição da tônica na última sílaba. Assim, o latim não possui palavras **oxítonas** e, tal como em português, a sílaba tônica jamais virá antes da proparoxítona.

Em que consiste a quantidade?

Esse elemento de prosódia que se perdeu nas línguas românicas representa a duração de vogais ou sílabas, que podem ser longas (—) ou breves. Uma vogal ou sílaba longa leva o dobro do tempo de uma vogal ou sílaba breve para ser articulada.

Portanto, uma longa equivale a duas breves: — = . Você pode pensar na teoria musical e fazer a mesma relação de valores: uma semibreve equivale a duas mínimas; uma mínima equivale a duas colcheias e assim sucessivamente.



Você vai notar, ao logo do curso, que o latim tem pronúncias diferentes, mas que não perturbam a compreensão do texto oral. Na escrita, essas marcas já vêm impressas e basta um pouco de atenção para situar a tônica no seu devido lugar, conforme a orientação seguinte:

Onde estiver a marca da longa, aí também estará a tônica: *docere* = *docére*.

E onde estiver a marca da breve, a tônica virá para a sílaba anterior: *discere* = *díscere*. Esses exemplos são de fácil associação, pois, no primeiro, trata-se do verbo ensinar e, no segundo, do verbo aprender.

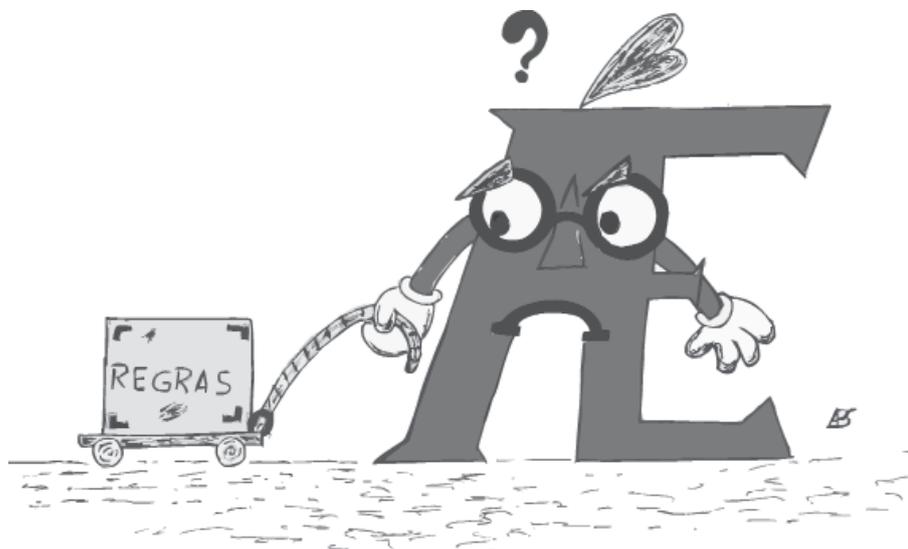
A QUANTIDADE E SUAS REGRAS

Aqui você terá uma breve noção de como as sílabas são consideradas em latim. Este é um dos assuntos mais difíceis no trato com a língua, pois comporta uma centena de regras, todas bastante complicadas. Em muitos textos, tentando facilitar a compreensão do acento latino, costuma-se recorrer ao mesmo sinal do português, o acento agudo (´). Você vai ver muito este procedimento em textos que servem de base para os ofícios, celebrações e documentos da Igreja Católica: *Dóminus*, *pópulus*, *árborem* etc. Esta postura, no entanto, não é recomendável, visto que o latim não possui este tipo de acento.

A dificuldade, contudo, só existe para as palavras com três ou mais sílabas. Os outros casos são de fácil solução. Como foi dito, o acento não vai jamais para a última sílaba. Nesse caso, se a palavra só tem duas sílabas, ela será sempre paroxítona. O problema está nas palavras com três ou mais sílabas, as quais podem ter a tônica na penúltima ou na antepenúltima. Neste caso, a atenção deve ser maior, sobretudo se a marca da quantidade não estiver grafada. Para tanto, algumas orientações se fazem necessárias:

- a - Em princípio, uma vogal é breve quando é seguida de outra vogal: *custodiam*, *pueros*, *Amulius*.
- b - Uma sílaba pode ser longa por natureza ou por posição. É longa por natureza se contém uma vogal longa ou um ditongo: *Roma*, *Rex*, *Rheam*, *misit*, *amoena*. É longa por posição se a vogal é seguida por duas consoantes (exceto oclusiva seguida de líquida) ou de uma consoante dupla ou geminada: *custodiam*, *infantes*, *postea*, *mitto*, *examen*.

Ao contrário do que veio a acontecer nas línguas neolatinas em que o acento é



de intensidade, o acento em latim era de altura ou melódico e só, secundariamente, de intensidade.

A tendência, porém, já predominava, desde o século V d.C., não só para o acento de intensidade como também para tornar-se norma tanto no latim culto quanto no latim vulgar. Assim, as marcas de altura e de quantidade foram desaparecendo e hoje se pronuncia o latim como se pronuncia o português, imprimindo maior força à sílaba tônica.

Você vai reconhecer como é difícil distinguir na pronúncia as sílabas breves das longas, mas uma breve noção pode elucidar parte do problema. eram (eram = breve) por oposição a Felix (felix = longa).

opera (ópera = breve) por oposição a Roma (Roma = longa).

A quantidade da penúltima sílaba, porém, é fundamental para a **ortofonia** do latim em palavras com 3 ou mais sílabas. Assim:

a) O acento recai sobre a penúltima sílaba, se esta for longa: infantes, Palatino.

b) O acento recai sobre a antepenúltima, se a penúltima for breve: Amulis, custodiam, pueros, Romulus, condidit.

c) Nas palavras de duas sílabas, o acento sempre recai sobre a penúltima: Rheam, dedit.

Eis a razão pela qual, em português, a maioria das palavras tem o acento na penúltima sílaba.

Ortofonia

orto= correto; fonia= som. Daí, ortofonia significa pronúncia correta.

ATIVIDADES

1. Pesquise as três pronúncias possíveis do latim e estabeleça um quadro de comparações:

CONCLUSÃO

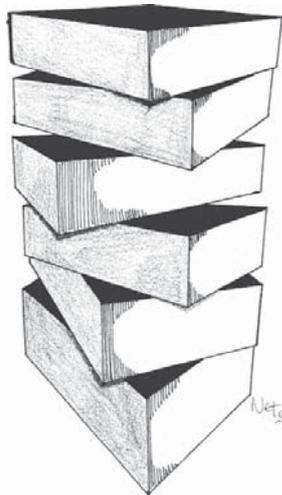
A incomparável clareza do alfabeto latino não impõe muitas dificuldades para um leitor contemporâneo, em-

bora não seja possível determinar a pronúncia exata da língua latina no tempo dos romanos.



RESUMO

Num primeiro contato com uma língua, um dos aspectos mais importantes é o reconhecimento dos sons que a compõem. Assim, no latim, o alfabeto foi adaptado do Grego, e somente depois de algum tempo é que teremos as 23 letras que já conhecemos hoje. O maior problema está na pronúncia, uma vez que não temos registros orais, mas as descrições feitas pelos romanos acerca dos fonemas da língua contribuíram significativamente para os estudos posteriores do latim. A pronúncia tradicional prevê determinadas regras, às vezes, diferindo das regras do português, como é o caso dos ditongos /ae/ que se pronunciam /oe/ em latim; às vezes, respeitando, imitando-as, como é o caso da acentuação de algumas palavras paroxítonas.



ATIVIDADES

2. Colecione palavras com acentos em posições variadas e relacione-as entre si.



REFERÊNCIAS

- CARDOSO, Zélia de Almeida. **Iniciação ao latim**. São Paulo: Ática, 1989.
COMBA, Júlio. **Gramática latina**. São Paulo: Salesiana D. Bosco, 1981.
MACHADO, Luiz. **Uma nova visão do latim pelo uso da inteligência**. Rio de Janeiro: Cidade do Cérebro, 1999.
SOARES, João S. **Latim 1 - Iniciação ao latim e à civilização romana**. Coimbra: Almadina, 1999.